

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CHILD DEVELOPMENT

Adriana da Silva Lima Faria¹

Elieth Gonçalves da Silva²

Joicimar de Sousa Melo³

Rita de Cássia da Silva Mendes⁴

Rosângela Fernandes do Nascimento⁵

Zenaide Ferreira da Silva⁶

RESUMO: Este artigo inicia respondendo à seguinte questão: Qual a importância das atividades funcionais na educação infantil? Desenvolvido a partir de experiências práticas na Educação infantil, o objetivo é enfatizar a combinação entre teoria e prática. Com base na abordagem da pesquisa bibliográfica, focamos em nosso artigo em explicar o desenvolvimento infantil a partir da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, estabelecendo importantes metas desenvolvimentais e introduzindo o papel do professor nesse fluxo teórico, e por fim respondendo a questão apresentada.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Atividades operacionais. Educação infantil.

ABSTRACT: This article begins by answering the following question: What is the importance of functional activities in early childhood education? Developed from practical experiences in early childhood education, the aim is to emphasize the combination of theory and practice. Based on the bibliographic research approach, our article focuses on explaining child development from Vygotsky's cultural-historical perspective, establishing important developmental goals and introducing the teacher's role in this theoretical flow, and finally answering the question presented.

Keywords: Child development. Operational activities. Early childhood education.

¹ Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIAVEC.

² Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Maro-grossenses de Ciências Sociais e Humanas, Especialista em Gestão Educacional pelas Faculdades Águas Emendadas –FAE.

³ Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Evangélicas Integradas Cântares de Salomão, Especialista em Docência da Educação Infantil e Anos Iniciais Faculdades Evangélicas Integradas Cântares de Salomão.

⁴ Graduada em Educação Artística – Licenciatura Plena com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Práticas do Ensino de Artes na Educação Infantil pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais - IESMIG.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Faculdades de Administração, Ciências, Educação e Letras - FACEL, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Associação Vareagrandense de Ensino e Cultura – AVEC.

⁶ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSSELVI, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, neste sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende (VYGOTSKY, 1998).

O presente artigo tem por objetivo evidenciar esta importância, demonstrando a partir de um estudo como estas atividades mediam o conhecimento à criança, bem como responder a seguinte questão: Qual a importância das atividades operacionais na Educação Infantil? Entendemos estas atividades como indispensáveis para o desenvolvimento da criança pequena, apoiados em uma perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento, buscamos em renomados educadores respaldo para nosso estudo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O Desenvolvimento Infantil

O desenvolvimento de uma criança é baseado na interação com o meio ambiente, segundo Vygotsky, uma criança aprende e depois se desenvolve, desta forma o desenvolvimento humano ocorre adquirindo/aprendendo tudo o que as pessoas construíram socialmente ao longo da história. humanidade

Quando se trata da escola, estamos num âmbito mais aprofundado, pois além de transmitir as informações acumuladas, esse processo deve ocorrer de forma organizada, para que todas as atividades da escola e de seus especialistas sejam bem pensadas e refletidas, discutido e planejado porque todas as atividades devem ter intenção e propósito.

Na educação infantil, esse processo não pode ser diferente, pois no período de 0 a 5 anos, a maior mudança está no futuro, pois é a base do desenvolvimento posterior. Assim sublinhamos a importância da escola como um lugar fora da educação infantil, pois nela a criança deve estar envolvida, comunicar e agir com o meio, com os outros e consigo mesma para compreender o mundo que a rodeia e nele se inserir. imagem, mas também os significados por trás delas.

Advogamos o princípio segundo o qual a escola, independentemente da faixa etária que atenda, cumpra a função de transmitir conhecimentos, isto é, de ensinar como locus privilegiado de socialização para além das esferas cotidianas e dos limites inerentes à cultura do senso comum (MARTINS, 2009, p. 94).

A escola de Educação Infantil não pode se isentar do ato intencional de educar, presando apenas pelo cuidar, devendo assim haver um equilíbrio entre o cuidar e o educar para que as crianças possam aprender e desenvolver todas as suas possibilidades e habilidades da forma mais integral possível.

A periodização estabelecida por Abrantes (2012) a teoria histórico-cultural pode ser dividida em épocas, Primeira Infância (0 a 3 anos), Infância (3 a 10 anos) e Adolescência (10 a 17 anos) e períodos, Primeiro Ano (0 a 1 ano), Primeira Infância (1 a 3 anos), Idade Pré-Escolar (3 a 6 anos), Idade Escolar (6 a 10 anos), Adolescência Inicial (10 a 14 anos) e Adolescência (14 a 17 anos).

A transição entre os períodos se dá por meio de crises e a atividade dominante em cada período é respectivamente: Comunicação Emocional Direta, Atividade Objetiva Manipulatória, Jogo de Papéis, Atividade de Estudo, Comunicação Íntima Pessoal e Atividade Profissional Estudo. Como já dito neste trabalho trataremos das crianças de um a três anos de vida, ou seja, a Primeira Infância e/ou Atividade Objetiva Manipulatória.

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos sócioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38)

O período da Primeira infância e/ou Atividade Objetiva Manipulatória entendido como essencial para a criança. É neste momento que a criança desenvolverá características, habilidades e aptidões. Essas transformações quantitativas e qualitativas são consideradas fundamentais para o desenvolvimento da criança persistindo ao longo de toda sua vida adulta.

2.2. Características Psicológicas do Desenvolvimento

À medida que a criança aprende a dominar os movimentos da caminhada por conta própria, ela começa a aumentar a dificuldade dessas caminhadas, seja pisar em um objeto, andar para trás ou até mesmo dar um passo parece um desafio.

A capacidade de andar independentemente de um adulto dá à criança uma nova perspectiva sobre o mundo exterior, o que amplia sua compreensão dos objetos ao seu redor e de como manipulá-los, pois, eram “limitados” por seus pais. A criança entende que há obstáculos em seu caminho e que deve encontrar maneiras de evitá-los. Caminhar dá independência à criança.

2.3. Desenvolvimento Afetivo, Visual, Tátil, Auditivo e Motor

Uma criança no início da primeira infância depende da mãe, as proibições e restrições impostas pela mãe causam uma reação na criança se ela não entender e aceitar, criando uma dualidade de amor e ódio.

No entanto, se um adulto aprova o que a criança está fazendo, a criança fica satisfeita e motivada a fazer coisas novas. Santos (1999) argumenta que embora a criança não compreenda as atitudes, ela deve vivenciar situações de satisfação e sofrimento para descobrir quais ações podem satisfazer a ela e ao adulto.

Santos (1999) afirma ainda que a criança deve desenvolver um autoconceito porque ela já se vê separada das pessoas e já entende que o adulto “vai e vota” que os objetos ficam no mesmo lugar mesmo que ele não possa ver. eles, é preciso ver-se como contínuo no tempo e no espaço.

A partir dos dois anos a criança torna-se mais independente e autoconfiante, mas mais egocêntrica, precisamente nesta fase o adulto deve ensinar a criança a “ver” os outros, por ex. em atividades colaborativas. Ver, tocar e ouvir são os meios pelos quais a criança descobre o mundo, e nesta fase ela não tem medo de ver, ouvir e sentir. Com a ajuda desses sentidos, a criança pode perceber as coisas do ambiente que a cerca (tamanho, forma e cor), com a ajuda do tato, a criança pode sentir diferentes texturas, agradáveis ou não. Nessa fase, a criança ouve tudo e se distrai facilmente, pois pode ter medo de barulhos altos.

Aos dois anos de idade, os músculos e as habilidades motoras da criança melhoraram, o que torna mais fácil coçar com massa de modelar e giz. Essas situações são muito importantes para o desenvolvimento visual e tátil.

Nesta idade, a criança está no mundo do som, a tarefa do adulto neste momento é estimular o desenvolvimento dos sentidos, para que a criança tenha suas próprias habilidades expressivas.

Em suma, desenvolvimento se produz por meio de aprendizagens e esse é o pressuposto vigotskiano, segundo o qual o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo. Portanto não há que se esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento (MARTINS, 2009, p. 100).

Entretanto, é importante compreender como se dá o desenvolvimento infantil no período da Primeira Infância compreendido do 1 ano aos 3 anos de vida da criança, no qual se desenvolve a Atividade Objetal Manipulatória.

2.4. Atividade Objetal Manipulatória

No primeiro ano de vida, a criança manipula objetos em relação a si mesma, na primeira infância ela começa a redefinir o uso desses objetos, eles deixam de ser simples “coisas” para os portadores de determinada função. a função social desse objeto.

Na primeira infância, constrói-se a transição para a atividade objetiva, principal atividade desse período, onde o adulto assume o papel de cooperador nesse processo, pois pode bater como uma colher, jogar no chão e mesmo assim. não pode encontrar sua função a menos que um adulto intervenha e aponte para seu propósito.

A assimilação do destino das crianças com a ajuda de objetos difere dos animais, por exemplo, um macaco, que, quando está com sede, bebe água de um copo, de um balde, no chão, mas não por causa do copo. você já bebeu alguma coisa, se está vazio, você também o usa para muitas coisas. A criança adquire assim o significado permanente do objeto. Mukhina (1995) argumenta que o destino que a sociedade atribui a um objeto não muda de acordo com as necessidades do momento.

No entanto, isso não garante que a criança não dê a esse objeto outras funções além daquelas que lhe são socialmente aprovadas, mas o mais importante é conhecer e conhecer a real função desse objeto, independentemente de seu conteúdo “uso impróprio”. A relação

entre a atividade e o objeto tem três estágios de desenvolvimento: no primeiro estágio, a criança realiza qualquer tarefa que puder com o objeto; no segundo estágio, a criança lida com o objeto da função real a que se refere e, no terceiro estágio, tem a memória do primeiro estágio, mas a criança, que controla a função real do objeto, utilizá-lo para “outros fins”, longe do “original”.

Nesse contexto, é importante adotar a atividade de objeto realizada pela criança de acordo com as regras de comportamento social, o que altera o comportamento da criança ao realizar a manipulação do objeto.

Do ponto de vista do desenvolvimento psicológico da criança, é importante que os objetos sejam utilizados de forma que o mesmo significado seja preservado para finalidades diferentes, ou seja, inequívoca, pois nem todas as atividades adotadas pela criança têm o mesmo valor em seu desenvolvimento psicológico, as atividades incluem recursos especiais, como brinquedos, roupas, móveis e louças. De fato, existem diferentes maneiras de usar os objetos, as formas que exigem mais treinamento do psiquismo são as que mais contribuem para o desenvolvimento do psiquismo.

As atividades mais importantes que uma criança adquire na primeira infância são correlativas e instrumentais. As atividades correlativas são aquelas em que se cria uma relação comum entre determinados objetos, o que os torna espacialmente recíprocos, o que faz com que a criança considere as propriedades dos objetos, respeite essas propriedades e dê sentido à atividade desenvolvida com o objeto. Essas ações ocorrem na primeira infância, ocorrendo com “consciência” adequada no primeiro ano de vida até um ano de idade. Tal ação é regida pelo resultado alcançado, que é alcançado somente através da contribuição e intervenção de um adulto, que aponta os erros, direciona a ação para que o resultado correto seja melhorado.

Operações instrumentais são aquelas em que instrumentos e/ou ferramentas são usados para afetar outro objeto. Enfatizando ainda a cooperação do adulto na obtenção desses objetos, a ideia é que o adulto forneça ferramentas - instrumentos - que cooperam na posse e uso do objeto pela criança, como uma colher marcada. que a caracteriza como ferramenta, torna-se uma ferramenta para alimentar a criança e, portanto, torna-se um “elo intermediário” entre a mão da criança e o alimento. É assim que ocorre a submissão, transformando os movimentos da mão da criança em forma de instrumento.

A assimilação das ações instrumentais não ocorre imediatamente, há etapas, das quais a primeira, onde o instrumento é uma extensão da própria mão, suas ações são, portanto, ainda manuais; no segundo estágio, a criança se apega à relação entre o instrumento e o objeto ao qual a ação se dirige, pois o sucesso só é alcançado finalmente; O terceiro estágio é alcançado quando a mão se adapta às características do instrumento, resultando em ações instrumentais reais. Essas coisas ensinadas na primeira infância estão em constante desenvolvimento ao longo do tempo, não está acabada. Seu significado está em dominar o uso correto e preciso dos instrumentos musicais. Que são definidos como os princípios básicos da atividade humana, permitindo que a criança percorra a autonomia do uso de objetos.

2.5. Aparecimento de Novos Tipos de Atividades na Primeira Infância

No final da primeira infância, surgem novas formas de atividade, são formas de atividade lúdicas e produtivas. Na brincadeira, é importante ressaltar que a brincadeira dos filhotes de animais não envolve relações instintivas, ao contrário, as crianças repetem o conteúdo de suas brincadeiras de acordo com a forma como vivenciam o contato com um adulto.

1727

No início não havia diferença entre brincar e trabalhar, a criança praticamente adotava a forma de ganhar a vida. Com o passar do tempo, as formas de produção e as ferramentas deixam de estar à disposição da criança como necessidade social, passam a ser construídas sobre as mesmas ferramentas reduzidas que caracterizam uma sociedade que se preocupa com a infância e está pronta para entrar. Empregos. O nascimento da prática lúdica logo resulta em um brinquedo padronizado sob a orientação de um adulto, momento em que a criança se separa das relações sociais, que por sua vez se manifesta como brincadeira dramática. onde a criança começa a repetir as características da sociedade adulta e suas relações sociais, formando uma apresentação lúdica das comunidades infantis, por meio da brincadeira dramática a criança satisfaz a necessidade de se colocar no “mundo adulto”, que se dá por meio dos brinquedos.

As brincadeiras iniciais representam inicialmente as atitudes das crianças do ponto de vista de seu adulto, para que não repitam suas verdadeiras experiências, mas sim imitem o adulto, como no caso de uma criança, as brincadeiras lúdicas realizadas somente

posteriormente são pela primeira vez. E assim a criança progride um a um para assumir as ações praticadas, utilizando vários objetos, substituindo outros que não possui, mas ainda sem dar um nome de jogo, depois nomeia os objetos de acordo com seu papel. do jogo, compreender o significado do objeto no jogo e, gradativamente, criar espaços para o jogo com papéis.

Esse desenvolvimento favorece a atividade representacional por meio de um desenho que representa um objeto específico. Caracteriza-se por marcas, linhas irregulares, linhas retas, arcos sem representação da escrita, chegando até a representação anterior da imagem, que se divide em duas etapas: a primeira, onde a criança reconhece o objeto como uma combinação aleatória de características, e a segunda, a criança reconhece conscientemente. o que você desenhou A atividade de representação só é visível quando a criança diz o que quer desenhar. É muito importante que uma criança aprenda a desenhar não apenas melhorando a si mesma, praticando, mas também sob a influência de um adulto que lhe dê apoio, para que as linhas que ela desenha se tornem imagens gráficas.

2.6. Desenvolvimento da Percepção e das Noções Sobre as Propriedades dos Objetos

A criança adquire funções visuais manipulando objetos, o que reforça as propriedades dos objetos. Para que a criança consiga perceber melhor os objetos, é necessário fornecer novas funções perceptivas que surgem da assimilação das atividades objetivas, mas com atividades correlativas e instrumentais. Existem atividades externas de orientação que permitem que a criança alcance um resultado prático por meio do contato, testando a situação, tais atividades a orientam a conhecer as propriedades do objeto.

Ao comparar as propriedades dos objetos, a criança pode começar a correlacionar visualmente as propriedades dos objetos, transformá-lo em um modelo para determinar as propriedades de outros objetos, formando um novo tipo de percepção.

2.7. Papel do educador e as necessidades de aprendizagem

Importante nesse contexto é o papel do professor, definindo o processo de aprendizagem, sendo o professor que estimula novos ciclos de aprendizagem e possibilita o desenvolvimento. No sentido do brincar, como processo, proporciona à criança a satisfação das necessidades primárias de aprendizagem, o que proporciona uma oportunidade de

comunicação, ampliando as relações sociais com outras pessoas, adquire novas habilidades, habilidades, facilita atividades no ambiente, entre outros.

Uma criança não nasce com estratégias e conhecimentos prontos para perceber a complexidade dos estímulos ambientais. Essa habilidade se desenvolve através das experiências que eles têm em seus relacionamentos com os outros, com o ambiente e consigo mesmos. Por isso é de extrema importância proporcionar à criança experiências específicas baseadas no desenvolvimento de habilidades sensoriais, para que esse aprendizado seja a base para o desenvolvimento de novas atividades.

Os conteúdos de formação operacional interferem diretamente na constituição de novas habilidades na criança, mobilizando as funções inatas, os processos psicológicos elementares, tendo em vista a complexificação de sua estrutura e modos de funcionamento, a serem expressos sob a forma de funções culturais, de processos psicológicos superiores. Ao atuarem nesta direção, instrumentalizam a criança para dominar e conhecer os objetos e fenômenos do mundo à sua volta, isto é, exercer uma influência indireta na construção de conceitos (MARTINS, 2009, p. 96).

Portanto, ao trabalhar com crianças de 1 a 3 anos, esse tema deve ser abordado, pois além do tratamento, a criança pequena precisa de estimulação constante em benefício de seu processamento sensorial, para que a criança aprenda a usar seus órgãos sensoriais e dar-lhes significado. Os sentimentos dele. O professor também deve garantir o contato da criança com objetos que promovam a vida social por meio de diversas linguagens. O professor deve fazer seu trabalho para proporcionar à criança crescimento, reflexão e poder de decisão em suas vidas como cidadãos que podem “liderar” além da mera entrega de conteúdos.

2.8. Importância da Música na Primeira Infância

Na primeira infância, a criança deve explorar todos os seus sentidos, e a tarefa do adulto é estimular todos eles, o adulto deve apresentar à criança todas as formas de conhecer o mundo. A música é a forma como a criança desenvolve o ritmo, a harmonia, a memória, a fala e muitas outras habilidades.

Para Ferreira (2002, p. 13) em todos os seus processos ativos (escuta, canto, dança, percussão corporal e instrumental, criação de melodias), a música globaliza naturalmente os diversos aspectos ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/linguístico, psicomotor, afetivo/social. A música é, portanto, essencial para que a criança explore o

mundo com todos os seus sentidos, sendo também uma ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento.

2.9. Importância da Leitura na Primeira Infância

A leitura, os livros, os desenhos, a escrita são outra forma de introduzir as crianças no mundo, através das quais aprendem uma das formas de comunicação mais importantes para os adultos, a linguagem escrita.

Apenas incentivando as crianças a lerem gravuras e desenhos, elas ficarão curiosas e interessadas no que é construído no decorrer da história humana no futuro.

Assim, entendemos que as crianças precisam mais do que ler, elas precisam manusear e explorar os livros, lembrando que tudo que aprendemos nessa fase, levamos conosco.

2.10. Importância do Brinquedo na Primeira Infância

Brincar é a maneira de uma criança aprender sobre o mundo ao seu redor. Através da brincadeira, a criança descobre, aprende e se desenvolve tanto na escola como em casa, na rua, no jardim, etc.

Vygotsky (1998) compreende o brincar como uma atividade social da criança, cuja natureza e origem específica seriam elementos fundamentais para o desenvolvimento cultural, ou seja, o brincar como compreensão da realidade.

Para o autor, os brinquedos são as ferramentas mais importantes para o desenvolvimento cultural da criança. O brincar atua nas áreas do desenvolvimento imediato e real da criança. Ao brincar, a criança se comporta fora do seu comportamento habitual e cotidiano e vivência novos desafios e situações.

Segundo Elkonin (1998), o brincar é uma atividade social, humano que supõe contextos sociais e culturais. O jogo/brinquedo reconstrói as relações sociais, como também atua no jogo com objetos da vida real.

O brincar é estimulante, encorajador e deve ser sempre supervisionado por um adulto. Um professor da escola que, além de ensinar o jogo, deve jogar junto. A brincadeira promove a aprendizagem, pois é refrescante e motivadora, dá à criança uma razão para determinada atividade, e com crianças pequenas, a aprendizagem ocorre de forma concreta,

ou seja, quando a criança participa do processo de possessão, por exemplo, com um pente, o a criança examina um objeto e, depois de ver um adulto usá-lo, começa a usá-lo penteando de acordo com sua função social. Em outro momento, ele usa o pente como um barco, um avião, onde já pegou o objeto, mas o utiliza à parte da função para a qual foi criado.

Ressaltamos que na escola a criança deve participar de atividades que exijam mais do seu psiquismo, pois cada local deve oferecer às crianças atividades diferentes.

O fato desenvolvimental importante é que estimular as mentes infantis, através de atividades não regularmente oferecidas em casa, reforça sua capacidade cognitiva de lidar com as tarefas cada vez mais difíceis com as quais elas vão se deparar nas décadas futuras (SAVA, 1975, p. 14 apud MOYLES, 2002, p. 4).

Dessa forma, podemos entender o brincar na escola como uma oportunidade para desenvolver habilidades psicológicas mais desenvolvidas, e o brincar em casa como um fortalecimento das habilidades já desenvolvidas das crianças. No entanto, todas as formas de brincar são muito importantes para uma criança.

CONCLUSÃO

De acordo com a teoria de Vygotsky (1998), que busca compreender as relações entre linguagem, desenvolvimento e aprendizagem no contexto do processo histórico-cultural e da interação social, vemos a aprendizagem como um processo profundamente social, onde também é complexo. um processo dialético, onde o desenvolvimento não é linear.

Aprendizagem e desenvolvimento estão ligados desde o nascimento de uma criança, e as ações intelectuais são fruto de uma prática social em que o indivíduo se torna humano, abraçando a humanidade historicamente criada.

Vygotsky (1998) recomenda também examinar o conhecimento das crianças e examinar aquelas outras habilidades que não estão diretamente relacionadas ao seu conhecimento, mas que desempenham um papel importante em seu desenvolvimento.

É assim que prestamos atenção às coisas relacionadas à escolarização e valorizamos seriamente. A tarefa de ensinar é produzir algo fundamentalmente novo para o desenvolvimento da criança, principalmente em relação aos conteúdos funcionais que proporcionam aprendizagem indireta, mas são essenciais para o desenvolvimento da criança.

No entanto, podemos entender a primeira infância e a atividade de manipulação de objetos como um período crucial onde a mediação é muito importante para proporcionar à criança aprendizagem e desenvolvimento. Nessa fase da vida, a criança começa a desenvolver seu psiquismo de forma organizada, pois com o auxílio da fala, além de construir seus pensamentos, pode começar a compreender o mundo e se relacionar melhor com ele.

Durante esse período, as habilidades sensoriais, motoras e psicológicas da criança também são desenvolvidas por meio do cuidado. A função manipuladora do objeto significa o início do processo em que a criança primeiro simplesmente explora o objeto, depois aprende a utilizá-lo de acordo com a função para a qual esta sociedade foi criada, e por fim utiliza o objeto simulando o mesmo. É a segunda, ou seja, através da imaginação, a caixa torna-se um plano, nesta fase, além do fato de a função do objeto já ter sido compreendida, a criança a utiliza criativamente.

Assim, entendemos o professor como determinante do desenvolvimento da criança, pois é justamente por meio do cuidado, sistematização e orientação que a criança adquire conhecimentos socialmente construídos ao longo de toda a história da humanidade.

REFERÊNCIAS

ELKONIN, Daniil Borissowitsch. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERREIRA, Danielle. **A importância da música na educação infantil**. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <http://www.avm.edu.br>. Acesso em 31/10/2022.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARTINS, Lígia Márcia. **O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos**. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (orgs). *Ensinando aos pequenos de zero a três anos*. Campinas - SP: Editora Alínea, 2009.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MELLO, Suely Amaral. **As Práticas Educativas e as Conquistas de Desenvolvimento das Crianças Pequenas.** In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (orgs). *Infância e Práticas Educativas.* Maringá – PR: Eduem, 2007.

PASQUALINI, Juliana Campreghe. **A análise histórico-cultural do desenvolvimento infantil: teoria, pesquisa e implicações pedagógicas.** Texto da palestra proferida no Congresso Infância e Pedagogia Histórico-Crítica. 2012.

_____. **Contribuições da Psicologia Histórico Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2006.

PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

PRIOLLI, Julia. **Fraldas e livros: a importância da leitura para a primeira infância.** Disponível em <https://mosqueteirasliterarias.comunidades.net/fraldas-e-livros-leitura-na-primeira-infancia-ss>. Acesso em 31/10/2022.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.